

**59 CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) DA ZONA COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL , BRASIL.** Rodrigo Milton Moraes, Luciano de Azevedo Moura, Maria Helena Galileo (orient.) (Entomologia, Museu de Ciências Naturais - FZB).

Os Coleoptera constituem o maior e o mais diverso grupo animal. Encontram-se e desempenham importante função na manutenção de, praticamente, todos ambientes. Há grandes lacunas no conhecimento desses insetos, pois os estudos especializados são insuficientes e difusos. Com o objetivo de conhecer a composição da família Cerambycidae na área costeira do Rio Grande do Sul, foi realizado um levantamento nas lagoas do Cerro e do Casamento e seus ecossistemas associados, situados ao norte da Laguna dos Patos, abrangendo os municípios de Tapes, Barra do Ribeiro (Fazendas: Boa Vista, São Miguel e Guará) e Palmares do Sul (Ilha Grande, Fazendas: Rincão do Anastácio, das Almas e parte oeste da Lagoa dos Gateados). A área dispõe de dunas lagunares, campos litorâneos, banhados, matas de restinga e palmares. As coletas concentraram-se em abril, maio, novembro e dezembro de 2003. Os besouros foram capturados com guarda-chuva entomológico, batendo-se, ao acaso, nas copas de árvores e arbustos. Dentre os Coleoptera coligidos, os Cerambycidae, com 227 espécimes, representam a quarta família mais coletada. Distribuem-se em 4 subfamílias: Lepturinae (1), Prioninae (2), Cerambycinae (95) e Lamiinae (129) e representam 67 espécies. O número de exemplares coletados por espécie foi de 1 a 19 (M=3,3). Espécies com apenas 1 registro representam 43% do total. Dentre aquelas com mais de um registro, *Paraprobatius bucki* Breuning (Acanthocinini), *Chrysoprasis nymphula* Bates (Heteropsini), *Paromoeocerus barbicornis* (Fabricius) (Compsocerini), foram as espécies mais abundantes com 8,3%, 7,9% e 6,1%, respectivamente. Nas fazendas das Almas (a leste), Guará, e São Miguel (a oeste), detectou-se maior número de cerambycídeos, respectivamente 85, 57 e 33. A maior diversidade foi encontrada na Fazenda Das Almas, contabilizando 33 espécies, seguida da Fazenda Guará e Fazenda São Miguel com, respectivamente, 27 e 14 espécies. Das 67 espécies identificadas, 14 são novos registros para o Rio Grande do Sul.